

NÃO CRUZAREMOS OS BRAÇOS !

BASES PARA UM PROGRAMA

PARA DISCUTIR MAIO-JUNHO 1973 **DE TRABALHO**

DIVIDIR PARA REINAR ...



- Todos nós temos uma consciência cada vez maior das deturpações e omissões de informação realizadas pelas autoridades governamentais em relação à situação geral da população.

Sabemos o que já é hábito suceder em alturas em que os estudantes perante posições de força do governo que consideram injustas, se decidem a não permitir o funcionamento normal das suas aulas e optam por uma paralização parcial ou total da Universidade.

Chovem então toda a espécie de notas officiosas (Ministério da Educação, Pide, etc) mentindo descaradamente sobre o verdadeiro sentido e justificação da luta dos estudantes, procurando dar a entender à população que não se trata senão de um grupo de filhos-família, com as "costas quentes" e pouca vontade de trabalhar.

Pretendem assim virar a opinião do povo contra nós, isolar-nos em relação a ele, retirar-nos todo o seu possível apoio.

- Lembremo-nos ainda também da atitude governamental em situações em que os estudantes em bloco se sentem atingidos. Foi o caso por exemplo do assassinato de Ribeiro Santos. As autoridades mostraram então todo o seu empenhamento em paralisar, reprimir e impedir toda a forma de reacção colectiva da Academia: invadiram faculdades, proibiram reuniões, fizeram entrar a polícia nas Escolas, suspenderam, incorporaram, prenderam.

- Finalmente que observamos nós na nossa faculdade?

Durante uma grande parte deste ano pudemos constatar o marcado interesse das autoridades académicas (Director, CE, e alguns professores) em tentar destruir por todos os meios a nossa perspectiva de grupo com interesses comuns e a nossa organização.

Para isso procuram:

.dificultar a nossa informação, arrancando cartazes e fechando-nos as salas técnicas prejudicando assim a edição e saída da nossa imprensa.

.impedir decisões e acções conjuntas proibindo reuniões, fechando as salas em que nós convíviamos e reuníamos (primeiro a sala de convívio principal, finalmente as chamadas salas de alfabetização).

.Atenuar-nos em relação à participação em actividades de interesse colectivo, suspendendo, incorporando, quem mais se havia distinguido nelas.

Em suma, tentaram aniquilar pela força bruta, pelo terror, as capacidades de resposta colectiva dos estudantes da nossa faculdade.

Perante esta situação o que fizemos? Procurámos na medida das nossas for

POR UMA UNIVERSIDADE POPULAR